

No Sul, a força da pesquisa agropecuária

As FAPs do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná vislumbram um futuro melhor para a Ciência e Tecnologia na região, apesar das dificuldades financeiras. E apostam em projetos ligados à economia local.

Os problemas financeiros são os primeiros lembrados pelos diretores das FAPs dos estados da região Sul do país quando perguntados sobre as dificuldades que encontram para administrar as instituições hoje, embora a situação venha melhorando continuamente.

O professor João Antonio Pegas Henrique, que está à frente da Fapergs (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), é categórico ao afirmar que as pesquisas são muito importantes para o mundo de hoje.

Em 40 anos de existência, a Fapergs nunca recebeu o 1,5% da arrecadação tributária que lhe deveria ser destinado. "Apesar de nunca termos recebido o que é de direito, a cada ano o valor repassado é maior", explica o professor João Antonio. Ele afirma também que o repasse em 2004 foi suficiente para que a Fundação atendesse todos os editais e ainda novos projetos. "Seria muito bom se recebêssemos o equivalente a 1,5%, assim conseguiríamos implantar mais pesquisas e projetos", completa o diretor.

Neste quesito, Rogério Portanova, atual diretor da Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina), só tem a comemorar. Com a transformação da antiga Funcitec (Fundação de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina) em Fapesc, vivenciada no começo de 2005, o repasse da arrecadação tributária do estado para a fundação passou de 1% para 2%. "Um orçamento mais do que suficiente para atender as demandas, isso se fosse efetivamente repassado", afirma o diretor. "O problema não é do orçamento e sim do empenho. Este ano, recebemos apenas 10% do que seria de direito".

A nomenclatura e o orçamento não foram as únicas coisas que mudaram na Fundação. Segundo Portanova, a Fapesc é o resultado da junção da Funcitec e da FEPA (Fundo Especial de Pesquisa Agropecuária). "Toda a pesquisa do estado passou a ser realizada em um único órgão". Aumentando também a responsabilidade do órgão ligado à Secretaria de Educação, Ciências e Tecnologia e Inovação de Santa Catarina.

FAPs jovens

Em 2000, no Paraná, nasceu a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Depois de três anos, a diretoria fez um acordo com o novo governo estadual, eleito em 2002, e deu lugar a uma nova gestão, capitaneada pelo professor da UEL (Universidade Estadual de Londrina) Jorge Bounassar Filho.

Ele conta que no ano passado a Fundação teria recebido 75% do valor que era de direito. "Esperávamos receber os 100% do orçado, mas isso não aconteceu por problemas do contingenciamento do superávit", ressalva.

A Fundação Araucária, na sua opinião, está vivendo um momento de "consolidação". "Dentro do estado hoje, a Fundação já é reconhecida. As pessoas começam a valorizar o trabalho, e

isso é importante", frisa o professor Bounassar. "Queremos que a entidade se torne mais presente no meio científico".

Agricultura e pecuária

Grande parte dos investimentos dos três estados é voltada para temas economicamente importantes para a região. Segundo o diretor da Fapergs, João Antônio, Ciências Agrárias, Biologia e Ciência Biológicas são os campos do conhecimento que têm mais projetos apoiados pela Fundação.

Já Fapesc estimula as pesquisas nas áreas de agricultura e pecuária e de tecnologias industriais. "É lógico que o setor agropecuário tem muito peso, por ser o Paraná um estado de economia agrária. Isso também se reflete no meio científico", comenta Rogério Portanova. "As nossas pesquisas precisam se basear em três elementos: ser ambientalmente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável", acrescenta.

Otimismo

A nova fase da Fapesc despertou uma expectativa muito grande junto a população e, principalmente, ao setor acadêmico. Essa reavaliação de projetos e metas visa contribuir ainda mais para o desenvolvimento de C&T em Santa Catarina. "Estou muito otimista em relação aos próximos anos. Temos três grandes objetivos: descentralizar o fomento nas universidades; aproximar o setor produtivo e o setor acadêmico; e implementar um modelo de fomento de ciências e tecnologia para o desenvolvimento sustentável".

O ano também é de reestruturação na Fapergs. Com nova direção, a Fundação investirá em novos projetos, além de cumprir com todas as demandas deste ano. "A cada ano que passa a Fapergs cresce e 2005 não será diferente" garante o diretor João Antonio. "O resultado obtido em 2004 foi bom e esperamos, pelo menos, mantê-lo com parcerias do governo e até do exterior", conclui o diretor.

Jorge Bounassar Filho, da Fundação Araucária, é o mais otimista. "Sabemos das dificuldades financeiras, mas o país precisa ser mais competente para poder concorrer internacionalmente e para resolver seus problemas domésticos. Acredito muito nos nossos pesquisadores, sabemos o potencial que o Brasil tem", diz, animado.

Fonte: Universia - www.universia.com.br/.